



## Qualidade de vida depende de todos nós

### LECTIO DIVINA



Semanalmente, na  
Paróquia São João  
Evangelista

pág. 3

### CATEQUESE DO PAPA



Deus misericordioso  
abre-se ao perdão  
para todos

pág. 6

### VIDA CRISTÃ



Caminho da  
misericórdia: Amar  
não é tarefa fácil

pág. 7



## RELAÇÃO ENTRE JUSTIÇA E MISERICÓRDIA



**DOM WASHINGTON CRUZ, CP**  
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

**E**m um primeiro momento pode-se pensar que esses dois conceitos, justiça e misericórdia, são contrários e incompatíveis. Mas não é assim, se os consideramos e os valorizamos desde a revelação bíblica e dentro do marco da fé cristã. Certamente a justiça é entendida também em muitos textos bíblicos como o fiel cumprimento da lei e como exigência de um comportamento humano em conformidade com os mandamentos dados por Deus (*Sl 119,1-8*). Porém, diz o Papa que essa perspectiva, unilateralmente contemplada, teve e tem em todas as culturas o perigo de cair em um legalismo superficial, esquecendo ou relegando o sentido mais valioso e positivo da verdadeira justiça.

Com o fim de superar esse perigo legalista é preciso recordar que a aceitação primordial e mais original da justiça na Sagrada Escritura é a de ser um dom gratuito e um projeto salvífico de Deus em favor do homem. A justiça, com efeito, tem como objetivo principal a salvação e a felicidade humana, já que sua base e suporte fundamental é a aliança bíblica, através da qual se estabelece e sela uma relação e comunhão de misericórdia e de amor entre Deus e o ser humano.

Neste contexto temos de situar aquela severa crítica de Jesus aos fariseus e mestres da lei: “Ai de vós que pagais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas omitis as coisas mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Importava praticar essas coisas, mas sem omitir aquelas. Condutores cegos, que coais o mosquito e tragais o camelo!” (*Mt 23,23-24*). “Não é estranho – diz o papa Francisco – que Jesus tivesse sido rejeitado pelos fariseus e doutores defensores da lei pela lei, já que eles punham só cargas sobre os ombros das pessoas, frustrando assim a misericórdia de Deus Pai”.

Diante de qualquer forma de legalismo, Jesus fez suas aquelas palavras do profeta Oseias: “Eu quero misericórdia, não sacrifícios, conhecimento de Deus, mais do que holocaustos (*Mt 9,13*). A misericórdia foi sem dúvida a dimensão básica da atitude pessoal de Jesus e o princípio fundamental de sua missão. Desde uma visão autenticamente cristã, a justiça e a misericórdia não são incompatíveis, mas se exigem e complementam mutuamente. Mostrar misericórdia não significa menosprezar a justiça, mas englobá-la e superá-la num evento superior. A misericórdia e a justiça, estreitamente relacionadas e implicadas entre si, tiveram sua plena e definitiva expressão e cumprimento na vida, morte e ressurreição de Jesus.

Insistindo na relação entre a misericórdia, a justiça e o perdão, quero concentrar-me nos números 20 e 21 da Bula “*Misericordiae vultus*”, apresentando algumas das reflexões contidas nelas. “A justiça é um conceito fundamental na sociedade civil quando, normalmente, se faz referência a uma ordem jurídica através da qual se aplica a lei”.

A lei e sua aplicação em justiça são fundamentais para o reto funcionamento da vida social, sempre que se trate de uma lei “justa”, de acordo com a dignidade da pessoa e seus direitos fundamentais. Nesse sentido, administrar a justiça é aplicar corretamente a lei. A justiça humana se atém à lei. Mas as relações humanas são mais do que a lei, o amor e a misericórdia a superam, não anulando-a, mas indo “mais além”, o que o papa chama “a superação da justiça na linha da misericórdia”.

### Editorial



Foto: Fúlvio Costa

**“NAS CIDADES, A QUALIDADE DE VIDA ESTÁ LARGAMENTE RELACIONADA COM OS TRANSPORTES, QUE MUITAS VEZES SÃO A CAUSA DE GRANDES TRIBULAÇÕES PARA OS HABITANTES”** (*LAUDATO SI', Nº 153*).

São os transportes públicos que, sem qualidade, motivam a população a tirar das garagens os seus carros; a falta de água potável que eleva a proliferação de doenças e lota de pessoas os postos de saúde, o que por consequência afeta diretamente a economia; é o lixo que entope bueiros; a chuva que vem e causa transtornos às famílias quando não a morte. A cadeia é longa e afeta a todos. Na reportagem de capa desta semana, trazemos uma matéria sobre a Campanha da Fraternidade Ecológica 2016, cuja temática é o clamor dos cristãos por saneamento básico para todos. O Brasil, longe de ser uma referência nesse quesito, amarga números assustadores: 100 mi-

lhões de brasileiros não têm acesso à coleta de esgoto, mais de 3,5 milhões despejam esgoto irregularmente, 35 milhões de pessoas não têm acesso ao abastecimento de água tratada.

Ainda nesta edição, o arcebispo Dom Washington Cruz escreve sobre a relação da misericórdia com a justiça e o papa Francisco, em sua catequese semanal, explica que Deus Pai, justo e misericordioso, abre-se ao perdão para a salvação de todos. Em *Arquidiocese em Movimento*, uma matéria especial sobre a *Lectio Divina*, que teve início na Paróquia São João Evangelista, no dia 13, e segue até 12 de março, com o bispo auxiliar Dom Levi Bonatto. Na seção *Vida Cristã*, Leodolfo Alves reflete sobre o sentido do amor de Deus, luz misericordiosa, para que nós, seus filhos, amemos ao próximo, nossos irmãos, da mesma forma.

**Boa leitura!**



## Encontro Arquidiocesano da Pastoral Carcerária

**Tema:**  
**O Ano da Misericórdia**

**Dia 20 de fevereiro**  
sábado, das 8h30 às 17h  
**Local:**

Centro Pastoral Dom Fernando  
(Lanches e Almoço no local)

**Assessor: Pe. Rodrigo de Castro**

Informações: 3223-0756/8402-0798



Arquidiocese  
de Goiânia  
Muitos membros, um só corpo.



PASTORAL  
CARCERÁRIA  
“Estive preso e vieste me visitar”

### DATAS COMEMORATIVAS

14: Dia de São Valentim / 16 Dia do Repórter / 19 Dia de São Conrado; Dia do Esportista  
20 Dia Mundial da Justiça Social



# Lectio Divina

A Arquidiocese de Goiânia, há alguns anos, realiza a *Lectio Divina* durante o período da Quaresma, aproveitando o tempo favorável à reflexão e à graça. Apesar de ser tradicional e já ser praticada por volta do ano 220 por monges católicos, muitos ainda não sabem ao certo o que quer dizer *Lectio Divina*. Esse nome vem do latim e significa

leitura orante da Palavra de Deus. Por meio desse método de oração, buscamos aprofundar na Palavra e deixar que ela caia fecunda no coração e produza frutos a partir de uma espiritualidade mais amadurecida. A lectio tem uma metodologia que consiste na leitura (*lectio*), meditação (*meditatio*), oração (*oratio*), contemplação (*contemplatio*) e ação (*actio*).

## LEITURA

A partir da leitura de uma parte do Evangelho e da escuta atenta, deve-se suscitar o questionamento do que aquela Palavra quer dizer, em que aspectos ela é tocante.



Fotos: Reprodução

## MEDITAÇÃO

Daí surge o convite a meditar sobre ela, absorvê-la, refletir o sentido profundo do que Deus fala não no passado, mas agora, no presente, para a pessoa que lê.



## ORAÇÃO

Em oração, pede-se a graça para o entendimento ao mesmo tempo em que se procura, após essa escuta, qual a resposta se pode dar a Deus: a oração é o diálogo com Deus.



## CONTEMPLAÇÃO

A contemplação é o momento de silêncio, de entrega a Deus, de deixar que as sementes do diálogo se instalem na alma. Nesse momento com Deus não cabem palavras e sim a contemplação do próprio mistério do agir divino.

Então, após esses passos, o cristão é chamado e impelido a reagir, agir à luz de Cristo. A palavra de Deus é viva. Papa Francisco diz que a cada leitura orante pode-se encontrar Jesus: com a Bíblia em mãos é preciso levar a Palavra ao coração, e é essa a proposta da *Lectio*. O Santo Padre ainda salienta que essa é uma oportunidade que deve ser aproveitada.

Na Arquidiocese de Goiânia, durante todos os sábados da Quaresma, será realizada a *Lectio Divina*, às 19h30, na Paróquia Universitária São João Evangelista, com a orientação de Dom Levi Bonatto. Ela também poderá ser acompanhada pela Vox Patris FM, em for-

mato simplificado, durante todos os dias da Quaresma, às 8 e às 20 horas. O bispo explica que a principal finalidade da *Lectio Divina*, especialmente na Quaresma, este tempo forte, é ensinar as pessoas a rezarem através da Palavra de Deus. Seguindo sua metodologia, deseja-se convidar e ensinar principalmente os jovens, ávidos de Deus, a ler textos com mais de dois mil anos e transportá-los para os dias de hoje, aplicando-os na vida pessoal e espiritual. “Através da *Lectio* o jovem aprende essa oração de diálogo com Deus, uma oração mental, a partir do Evangelho, em que o jovem se transporta para a cena, caminha junto com o próprio Jesus que fala a ele.”

## FIQUE POR DENTRO



Foto: Fulvio Costa

### Dia Mundial do Enfermo

Na noite de quinta-feira (11), memória de Nossa Senhora de Lourdes e Dia Mundial do Enfermo, o arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, celebrou missa em ação de graças na Paróquia São Paulo Apóstolo. É a primeira vez que a comunidade reza uma missa especial nesse dia e concede bênção aos enfermos. Concelebrou com Dom Washington o pároco e vigário episcopal para a Saúde, da Arquidiocese, padre Márcio Almeida do Prado.



Foto: Caio César

### Centro da Família

Tem início no próximo dia 22 de fevereiro, das 19h45 às 21h45, no Centro da Família Coração de Jesus (CFCJ), o curso de espiritualidade familiar. A formação é voltada para agentes que trabalham com famílias. No dia 5 de março, das 14h30 às 17h30, é a vez da tarde de formação e espiritualidade: a vocação e missão da família na Igreja. O CFCJ está localizado na Rua 55, Qd. 117, lote 40, nº 887, Setor Central. Mais informações: 3087-7702 ou 8125-0734.



Foto: Reprodução

### Centro Loyola

No dia 10 de fevereiro, Quarta-feira de Cinzas, o Centro Loyola de Fé, Cultura e Espiritualidade de Goiânia, deu início ao Retiro Quaresmal, que prossegue nos dias 17 e 24 de fevereiro. O evento, que acontece sempre às 19h30, é orientado pelo irmão jesuíta Epifanio Barbosa Lima. O Centro Loyola fica na Avenida Mutirão com a T-8, no Setor Marista. Mais informações: 3251-8403.



# Paróquia Nossa Senhora da Abadia, de Varjão

FÚLVIO COSTA

O município de Varjão foi fundado em 1925. As primeiras moradias, quando ainda se chamava Fazenda Salobro, começaram com José Rodrigues Rosa, que viveu sozinho na localidade até 1930, José Vieira da Silva, José Ferreira da Silva e Ana Elísia. Segundo o neto de José Vieira, João Cirilo Rodrigues, 77 anos, os três foram responsáveis por doar uma área de terra à Igreja Católica. A esposa dele, Gercina Ribeiro Rosa, 69 anos, conta que seus avós, Leopoldo Mariano Nonato e Umbelina Porcina de Jesus, percorriam a cavalo os 6 km do povoado São Benedito até Varjão, organizando vaquejadas e leilões para angariar fundos para a construção do primeiro templo ali. “Lembro-me que rezávamos nas casas e quando o padre Mariano vinha, levantávamos uma igreja com folhas de bacuri, buriti e indaiá, próximo ao córrego

dos macacos”. Já João Cirilo comenta que a igreja construída com tijolos artesanais de adobe, feitos de terra crua, água e palha, foi erguida em 1940 e o templo atual, por volta de 1950. Sempre no mesmo local, na Praça Moisés Franco, Setor Central.



Sr. João Cirilo e Dona Gercina Ribeiro

Naquela época, os varjãoenses veneravam dois santos. No mês de janeiro, São Sebastião, e em agosto, Nossa Senhora da Abadia. Por ser ainda muito criança na época, o Sr. João Cirilo não se lembra de como a comunidade decidiu escolher a Senhora como padroeira, mas sabe

que foi uma sugestão do seu avô José Rodrigues. A paróquia só veio a ser criada em 1968, pelo primeiro arcebispo de Goiânia, Dom Fernando Gomes dos Santos. Apesar de seus quase 50 anos de história, a comunidade ainda não tem um padre dedicado exclusivamente às atividades pastorais da paróquia. Atende a localidade o administrador paroquial padre Luiz Carlos Guimarães, que mora em Guapó, a 47 km, e o diácono Hermes Araújo Dantas.

Para dona Gercina, “um padre para o atendimento diário da comunidade paroquial é uma falta que os fiéis sentem há muito tempo”. Mesmo assim, algumas atividades, serviços e ações pastorais estão bastante presentes na comunidade, como a Pastoral da Melhor Idade, que coordena a Festa de Nossa Senhora da Abadia, promove atividades terapêuticas semanais e realiza visitas aos enfermos; o grupo de cursilhistas, que se reúne, promove eventos

“O grande desafio das paróquias é sair em missão, deixar de ocupar-se apenas com a rotina e com as mesmas pessoas que já estão na comunidade e sair ao encontro”

(Documento 100, CNBB)

## Novo ardor missionário



A chegada das Irmãs no dia 10 de janeiro, no entanto, deu novo ânimo aos paroquianos. “As irmãs já começaram a trabalhar, visitar os moradores e estão formando um grupo de jovens. Isso é muito bom porque nós já temos algumas ações pastorais, mas precisamos avançar”, disse. Mesmo com o pouco tempo em Varjão, no dia 31 de janeiro, as religiosas realizaram com a comunidade a primeira reunião de todas as lideranças, com momentos de animação, espiritualidade e reflexão sobre o que é ser líder. Logo após, apresentaram propostas de trabalho para este ano em todas as pastorais, priorizando a oração, a formação e o

serviço. Nos dias 6 a 8 de fevereiro, a paróquia voltou a se reunir para um momento de adoração e intercessão pela comunidade e pelo mundo.

Irmã Clécia relatou um pouco do que tem vivenciado junto à comunidade nesse curto tempo em que as religiosas estão em Varjão. “É uma comunidade simpática e acolhedora, de participação perseverante nas atividades da paróquia e de devoção sincera. Uma das marcas do nosso povo é a solidariedade, a ajuda aos necessitados, especialmente as famílias que precisam de moradia. Para isso, promovemos mutirões e bingos para atender quando necessário”, salientou a religiosa.

## INFORMAÇÕES

### Missas

Domingo: 19h  
4ª-feira: 19h

### Secretaria

2ª a 6ª-feira, das 14h às 18h

### Administrador Paroquial

Pe. Luiz Carlos Guimarães

### Diácono

Hermes Araújo Dantas

Tel.: (62) 3554-1275

End.: Praça Moisés Franco, s/n – St. Central – CEP: 75355-000 – Varjão-GO

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 5º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio  
**Agostiniano**  
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto  
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



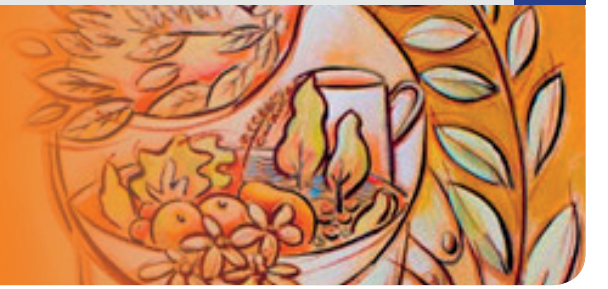
Colégio Agostiniano



## CAPA

5

# Saneamento básico requer corresponsabilidade



“É urgente que nos engajemos em conselhos e outros espaços de participação voltados para o debate e a reivindicação de políticas públicas orientadas para o saneamento básico” (Manual da CFE-2016)



FÚLVIO COSTA

**A** lucidez da Carta Encíclica do papa Francisco, *Laudato Si'* (Louvado Sejas – sobre o cuidado da casa comum) direcionada a todos os homens de boa vontade, alerta para o urgente desafio de proteger o planeta. Para isso, ele convoca a família humana para a busca de um desenvolvimento sustentável. A ecologia integral, que perpassa os campos ambiental, social e econômico, é o caminho que a Igreja propõe para reverter a situação dramática em que se encontra o meio ambiente devido ao ritmo civilizatório acele-

rado para o qual a natureza não está preparada.

No Brasil, parte das Igrejas cristãs acolheu a voz do papa como a Campanha da Fraternidade Eumênica 2016, cujo tema é “Casa comum, nossa responsabilidade” e lema, “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5,24). Parte porque a CFE é organizada pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC), que inclui as Igrejas Católica, Episcopal Anglicana, Evangélica Luterana, Sirian Ortodoxa de Antioquia e Presbiteriana Unida.

O foco das discussões da campanha em torno da “casa comum” se

direciona para o saneamento básico porque esse importante braço da ecologia integral precisa de atenção no Brasil. “Mais de 100 milhões de pessoas no país ainda não possuem coleta de esgotos e apenas 39% desses esgotos são tratados, sendo despejados diariamente o equivalente a mais de 5 mil piscinas olímpicas de esgoto sem tratamento na natureza” (Manual da CFE-2016). Saneamento básico inclui os serviços públicos de abastecimento de água, o manejo adequado dos esgotos sanitários, das águas pluviais, dos resíduos sólidos, o controle de reservatórios e dos agentes transmissores de doenças.

## Reacender a chama é preciso

Na abertura da campanha na Arquidiocese de Goiânia, na Quarta-feira de Cinzas (10), o bispo auxiliar Dom Levi Bonatto destacou a importância da discussão do tema saneamento básico no mesmo momento em que o país combate as doenças transmitidas pelo mosquito *aedes aegypti*. “Embora seja um tema voltado para o saneamento básico do país, este ano a CFE toca também na problemática da proliferação de doenças causadas pela falta desse importante serviço. A campanha é um gesto concreto para essa situação”.

Mais do que debater

teorias, Dom Levi comentou ainda que a população pode e deve fazer a sua parte ajudando a campanha a se tornar concreta nas comunidades. “A contribuição pode vir em primeiro lugar com a educação do nosso povo. O próprio papa fala em sua Carta Encíclica *Laudato Si'* que a conversão ecológica acontece com cuidados preventivos de modo a entender as causas e consequências de doenças, mas também de modo individual consumindo menos porque dessa forma ajudamos a preservar e renovar as energias e recursos do planeta”, sublinhou.

A abertura da campanha na Arquidiocese contou ainda com a palestra da professora do Departamento de enfermagem da PUC-GO e enfermeira da coordenação municipal de controle de infecção em serviços de saúde da vigilância de Goiânia, Elisangela Eurípedes Resende Guimarães, que elogiou a escolha do tema por parte do CONIC. “A criação de espaços de debates sobre saneamento básico, permite a reflexão sobre as práticas sociais e desencadeia na sociedade a mudança na forma de pensar e agir”.

## Situação precisa mudar

Entrevistada pelo *Encontro Semanal*, Elisangela destacou que a situação do saneamento básico no Brasil, que ocupa a 112ª colocação no *ranking* mundial, em um conjunto de 200 países, ainda é incipiente, em termos internacionais, no tratamento de esgoto e fornecimento de água potável, por exemplo, embora tenha havido uma evolução na cobertura dos serviços nos últimos anos.

Estudos do Instituto Trata Brasil, organização da sociedade civil de interesse público, formada por empresas com interesse nos avanços do saneamento básico e na proteção dos recursos hídricos do país, mostram que as regiões Norte e Nordeste são as menos favorecidas com saneamento básico (14,7 e 28,8%, respectivamente). O Centro-Oeste, com a melhor colocação (45,9%) não atinge nem a metade da população. Conforme alerta o papa sobre a ecologia integral, de que um problema gera outro, Elisangela disse que o “déficit de

saneamento básico gera consequências negativas ao sistema econômico no que se refere aos danos causados à saúde humana”.

Nesse cenário, Goiânia ocupa a 28ª colocação no *ranking* nacional de saneamento básico. A professora adverte para a urgência de se estruturar na capital políticas públicas de educação ambiental e sustentabilidade que provoquem mudanças no atual modelo de desenvolvimento marcado pelo caráter predatório e pelo reforço das desigualdades socioambientais. Ela disse ainda ser necessário, para melhorar essa colocação, “a sociedade se motivar e se mobilizar para assumir um papel mais propositivo, capaz de questionar de forma concreta a falta de iniciativa do governo na implementação de políticas públicas ditadas pelo binômio da sustentabilidade e do desenvolvimento em um contexto de crescente dificuldade na promoção da inclusão social”.



## Pistas de ação

Abaixo, algumas propostas da professora Elisangela e da Campanha da Fraternidade Eumênica, no sentido de buscar alternativas para melhorar os índices de saneamento básico no Brasil, lembrando que o tema envolve o poder público, mas as iniciativas individuais são necessárias para que as mudanças aconteçam.

- Estimular a conversa sobre o tema da água e dos esgotos com amigos e vizinhos
- Não usar água potável para tarefas comuns, como lavar o carro ou “varrer” as calçadas com a água da mangueira
- Separar o lixo doméstico e amarrar bem as sacolas, pois boa parte do lixo produzido vai parar nos espaços onde habitam as pessoas em situação de vulnerabilidade social
- Acumular as roupas para lavar e captar água da chuva para esse fim
- Formar cidadãos cada vez mais comprometidos com a defesa da vida para assim reverter a atual situação
- Cada cidadão deve se converter em corresponsável na defesa da qualidade de vida
- Romper com o estereótipo de que as responsabilidades urbanas, como saneamento básico, dependem em tudo da ação governamental, e os habitantes mantêm-se passivos e aceitam a tutela





Foto: Reprodução

# Deus é Pai, justo e misericordioso

Queridos irmãos e irmãs,

A Sagrada Escritura apresenta-nos Deus como misericórdia infinita, mas também como justiça perfeita. Como conciliar os dois aspectos? De que modo se articula a realidade da misericórdia com as

exigências da justiça? Poderia parecer que são duas realidades que se contradizem; na verdade não é assim, porque é precisamente a misericórdia de Deus que leva ao cumprimento da justiça autêntica. Mas de que justiça se trata?

Se pensarmos na administração legal da justiça, vemos que quem se considera vítima de um abuso, diri-

ge-se ao juiz no tribunal e pede que seja feita justiça. Trata-se de uma justiça retributiva, que inflige uma pena ao culpado, segundo o princípio que a cada um deve ser dado o que lhe é devido. Como recita o livro dos Provérbios: “Quem pratica a justiça está destinado à vida, mas quem persegue o mal está destinado à morte” (cf. 11,19). Também Jesus

fala sobre isso na parábola da viúva que repetidamente ia ter com o juiz e lhe pedia: “Faz-me justiça contra o meu adversário” (cf. Lc 18,3).

Contudo, esse caminho não leva à verdadeira justiça porque na realidade não vence o mal, simplesmente limita-o. Mas é só respondendo com o bem que o mal pode ser de-  
veras vencido.

## Deus abre-se ao perdão para a salvação de todos

Eis então outro modo de fazer justiça que a Bíblia nos apresenta como via mestra a percorrer. Trata-se de um procedimento que evita o recurso ao tribunal e prevê que a vítima se dirija diretamente ao culpado para o exortar à conversão, ajudando-o a compreender que está a praticar o mal, fazendo apelo à sua consciência. Deste modo, finalmente vendo e reconhecendo o próprio erro, ele pode abrir-se ao perdão que a parte lesada lhe está a oferecer. E isso é bom: depois da persuasão do que é o mal, o coração abre-se ao perdão que lhe é oferecido. Esse é o modo de resolver os contrastes nas famílias, nas relações entre esposos ou entre pais e filhos, onde o ofendido ama o culpado e deseja salvar a relação que o une ao outro. Não se interrompa a relação, aquele relacionamento.

Certamente, é um caminho difícil. Requer que quem recebeu a ofensa esteja pronto a perdoar e deseje a salvação e o bem de quem

o ofendeu. Mas só assim a justiça pode triunfar, porque se o culpado reconhecer o mal praticado e deixar de o fazer, eis que o mal já não existe, e aquele que era injusto torna-se justo, porque foi perdoado e ajudado a reencontrar a via do bem. E isso tem a ver precisamente com o perdão, com a misericórdia.

É assim que Deus age em relação a nós, pecadores. O Senhor oferece-nos continuamente o seu perdão e ajuda-nos a acolhê-lo e a tomar consciência do nosso mal para nos podermos libertar dele. Porque Deus não quer a nossa condenação, mas a nossa salvação. Deus não deseja a condenação de ninguém! Algum de vós poderia perguntar-me: “Mas Padre, Pilatos merecia a condenação? Deus queria isso?” — Não! Deus queria salvar Pilatos e também Judas, todos! O Senhor da misericórdia queria salvar todos! O problema é deixar que Ele entre no coração. Todas as palavras dos profetas são um apelo apaixonado e

“

...só assim a justiça  
pode triunfar,  
porque se o culpado  
reconhecer o mal  
praticado e deixar  
de o fazer, eis que  
o mal já não existe,  
e aquele que era  
injusto torna-se  
justo ”

cheio de amor que procura a nossa conversão. Eis o que o Senhor diz através do profeta Ezequiel: “Porventura comprazer-me-ei com a morte do pecador [...] ou com a sua conversão, de maneira que ele tenha vida?” (cf. 18, 23; e 33, 11), é isso que agrada a Deus!

Este é o coração de Deus, um coração de Pai que ama e deseja que os seus filhos vivam no bem e na

justiça e portanto vivam em plenitude e sejam felizes. Um coração de Pai que vai além do nosso pequeno conceito de justiça para nos abrir aos horizontes infinitos da misericórdia. Um coração de Pai que não nos trata segundo os nossos pecados e não nos repreende, nem conserva a sua ira, como diz o Salmo (cf. 103,9-10).

É precisamente um coração de pai que queremos encontrar quando vamos ao confessional. Talvez nos diga algo para nos ajudar a entender melhor o mal, mas ao confessional vamos todos para encontrar um pai que nos ajude a mudar de vida; um pai que nos dê a força para continuar; um pai que nos perdoe em nome de Deus. E por isso ser confessor é uma responsabilidade tão grande, porque o filho, a filha que vai ter contigo e espera encontrar um pai. E tu, sacerdote, que estás ali no confessional, estás no lugar do Pai que faz justiça com a sua misericórdia.

Educação Infantil ao 9º Ano  
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital



“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”



COLÉGIO SALESIANO

ATENEU DOM BOSCO - Goiânia

(62) 3093 3545

[www.ateneusalesiano.com.br](http://www.ateneusalesiano.com.br)

Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO



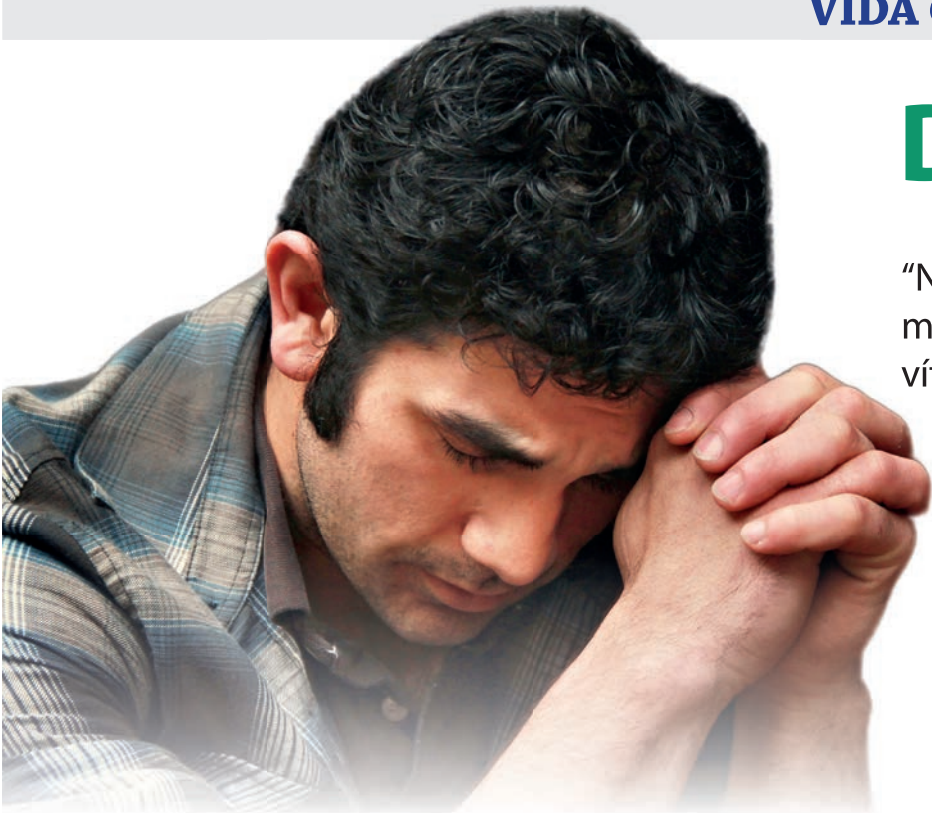


Foto: Reprodução

LEODOLFO ALVES DO N. FILHO  
Membro da Equipe do Projeto  
Paternidade e Maternidade Responsável

Fico pensando no que seria de nós se Deus não tivesse tomado a iniciativa para nos salvar. Quem poderia, pelos próprios méritos, merecer a salvação? Buscando a resposta na Palavra de Deus – “nos Livros Santos, com efeito, o Pai que está nos céus vem carinhosamente ao encontro de seus filhos e com eles fala” (*Dei Verbum*) – São Paulo é quem nos responde: “Mas Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, quando estávamos mortos em nossos delitos, nos vivificou juntamente com Cristo – pela graça fostes salvos”! (*Ef 2,4-5*).

Creio que todos temos o desejo de obedecer àquele que deu por nós sua

“  
Amar o próximo  
não é tarefa fácil.  
Qual de nós nunca  
propôs a si mesmo  
no início de um  
novo dia fazer  
somente o bem e  
se frustrou?  
”

própria vida. “Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros” (*Jo 13,34*).

# Deus amou primeiro

“Nisto consiste o amor: Não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele quem nos amou e enviou-nos seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados” (*1Jo 4,10*)

Amar o próximo não é tarefa fácil. Qual de nós nunca propôs a si mesmo no início de um novo dia fazer somente o bem e se frustrou? Às vezes nosso comportamento no trânsito seja um exemplo. “Com efeito, não faço o bem que quero, mas pratico o mal que não quero” (*Rm 7,19*).

Quais são as características do amor? São Paulo é quem nos responde: “É paciente, prestativo, não é invejoso, não se ostenta, não se incha de orgulho, nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor, não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (*1Cor 13,4-7*). Tenho comigo a impressão de que talvez a característica mais importante do amor na vida em família seja: “tudo espera”. Imagine que maravilha você conseguir acreditar (esperar) que pode ser melhor? Que o outro pode ser melhor?

Corremos o risco de desanimar quando buscamos progredir contando unicamente com nossas forças. Na minha vida houve uma época em que lutei durante muito tempo para ser melhor... Frequentava a

missa e durante o momento da ação de graças, logo após a comunhão, repetia meu pedido a Jesus em cada domingo: quero ser um filho melhor, um estudante melhor, um católico melhor... Então em um domingo disse a Jesus que estava cansado e iria desistir, pois pedia sempre a mesma coisa e nada acontecia. Nesse exato momento vivi uma experiência inesquecível da presença de Jesus eucarístico em mim e tive a inspiração de rezar de outra maneira; pedi a Jesus que me fizesse melhor. Foi incrível a rapidez com que essa oração foi atendida.

Há no livro de Ezequiel uma passagem que muito me impressiona – talvez por causa da experiência que acabei de relatar – e com ela quero concluir esse simples texto: “Dar-vos-ei coração novo, porei no vosso íntimo espírito novo, tirarei do vosso peito o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei no vosso íntimo o meu espírito e farei com que andeis de acordo com meus estatutos e guardéis as minhas normas e as pratiqueis. Então habitareis na terra que dei a vossos pais: sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus” (*Ez 36,26-28*).

## LECTIO DIVINA 2016

“Bem-aventurados os misericordiosos,  
porque eles alcançarão a misericórdia”  
(Mt 5,7)



TODOS OS SÁBADOS

ORIENTAÇÃO  
ÀS 19H30 D. LEVI BONATTO

LEVE A BÍBLIA!

Local: Paróquia Universitária S. João Evangelista

### QUARESMA 2016

Agenda Lectio Divina

- 13/02 - “As Tentações”
- 20/02 - “Transfiguração”
- 27/02 - “Parábola da Figueira”
- 05/03 - “Filho Pródigo”
- 12/03 - “Mulher Adúltera”

#### JORNADA ARQUIDIOCESANA DA JUVENTUDE

- 19/03
- 19h30 - Celebração Penitencial
- 22h - Santa Missa
- 23h às 02h - Nightfever

Realização:



Informações: 3946-1681





JAIRO GOMES DA SILVA  
(Seminarista) Seminário S. João Maria Vianney

“Enquanto rezava,  
seu rosto mudou de  
aparência”

Nesta passagem do Evangelho vemos Jesus que sobe a montanha para rezar. E enquanto Jesus rezava, seu rosto mudava de aparência. Essa passagem da Sagrada Escritura quer nos mostrar o valor da oração. Quando rezamos, nos transformamos em pessoas melhores, transformamos nossas vidas, nossos pensamentos, atitudes, ações. A oração tem esse poder de nos mudar, de nos transformar. De nos trazer para mais perto de Deus. E uma vez estando mais próximos do Senhor e em oração, fica mais fácil lidar com aquelas situações que nos desestabilizam.

Jesus nos mostra o caminho, da mudança na nossa vida, que passa pela oração e pelo abandono total em Deus. Uma vez estando na intimidade com o Senhor, podemos ter o mesmo pensamento de Pedro: “Mestre é bom estar aqui...”. Somente que devemos ir além: é bom estar com o Senhor, mas melhor ainda é sermos testemunhas desse encontro com Deus através das nossas ações. Devemos transformar as nossas realidades sendo sinais da ação e do amor de Deus em qualquer lugar onde estivermos. Não há bem maior neste mundo que ser sinal da presença de Deus no mundo e de anunciar Cristo aos irmãos. E essa presença se intensifica através das nossas orações. Assim, pela oração, somos transformados e transformamos as diversas situações em que vivemos.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Lc 9,28b-36 (página 1284 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1º Procure um lugar tranquilo para a meditação. Faça um tempo de silêncio. Depois faça a invocação do Espírito Santo. Pode-se também cantar um refrão meditativo.

2º Leia o Evangelho, procure lê-lo com calma, leia uma, duas ou mais vezes. Repita as frases ou palavras que lhe chamaram a atenção. Contemple os personagens dessa passagem da Sagrada Escritura, suas palavras, ações.

3º Procure ruminar o texto, se perguntando: Qual a mensagem do texto para mim hoje?. O que o texto me faz dizer a Deus? Meu coração sente-se impulsionado à oração?

4º Após a meditação, procure perceber o olhar novo que o texto trouxe a você, diante das realidades desafiadoras que o cercam. Também procure perceber como a leitura desse texto sagrado ajuda você a viver melhor o seu testemunho e compromisso cristão. Procure perceber quais atitudes precisam ser mudadas para que você seja um discípulo de Jesus melhor. Faça uma oração agradecendo a Deus pela experiência da intimidade com Ele através da *Lectio Divina*.

Ano C, 2º Domingo da Quaresma. Liturgia da palavra: Gn 15,5-12.17-18; Sl 26; Fl 3,17 – 4,1; Lc 9,28b-36 .

ESPAÇO CULTURAL

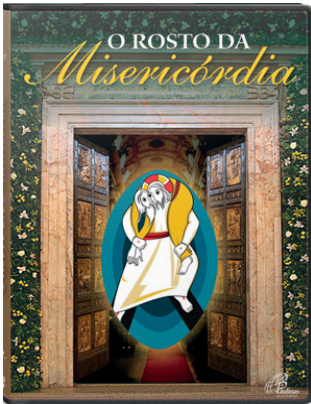


Cuidar da casa comum

Esta coletânea propõe uma recepção criativa da Encíclica *Laudato Si* sobre o cuidado da casa comum. As várias contribuições aqui reunidas se inserem nesse amplo processo de recepção da encíclica, proporcionando aos leitores textos curtos, didáticos, com citações da própria encíclica, que se debruçam sobre temas específicos.

Organizado por: Sinivaldo S. Tavares e Afonso Murad

Editora: Paulinas



O Rosto da Misericórdia

O DVD *O Rosto da Misericórdia* tem o objetivo de ajudar os fiéis a se prepararem para viver, com intensidade e consciência, o grande dom de Deus oferecido à Igreja pelo papa Francisco: o Ano Santo da Misericórdia. O conteúdo do DVD pode servir como bom material de apoio a grupos e às comunidades através da reflexão sobre os temas pertinente a esse ano Jubilar.

Gravadora: Paulinas

Publicidade

Papa  
**FRANCISCO**  
Venha a Trindade

**AJUDE-NOS A TOCAR O CORAÇÃO DO NOSSO SANTO PADRE!**

Acesse nosso portal [www.paieterno.com.br](http://www.paieterno.com.br), assine a súplica pela vinda do Papa Francisco a Trindade e declare o seu amor ao Pai Eterno.

62 3506-9800